

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM

Circe de Melo Ribeiro *

Introdução

A enfermagem brasileira, tendo já quase cinquenta anos de idade, sofre ainda hoje de um problema que consideramos seríssimo e que impede seu progresso: o tradicionalismo dos currículos dos cursos de graduação.

Nascida de padrões americanos, sofreu algumas modificações no decorrer dos últimos 10 anos; algumas para melhor, como no caso da integração de especialidades às disciplinas gerais e no da inclusão da Administração; outras para pior, como no caso da Enfermagem de Saúde Pública que foi isolada do plano geral e no das Ciências Sociais que não foram incluídas no mesmo plano.

As bases para as modificações foram ditas, na maioria das vezes, pelo bom senso de nossas líderes que, em reuniões como esta, discutiram o tema "currículo" e outras vezes pela opinião de legisladores e educadores, em um processo empírico de tomada de decisão.

Através da legislação sobre o ensino de enfermagem percebe-se uma fragmentação do currículo que, apesar das modificações parciais havidas, se mantém contínua, agravada ainda pela desintegração que se verifica no processo educativo. É possível que no trabalho sobre o corpo docente, este aspecto tão importante do problema se torne evidente em toda sua magnitude.

Esta situação é consequência da falta de um amplo conceito sobre o papel da enfermeira em nossa sociedade e sobre o tipo profissional que o País necessita, dada a extensão de seus problemas de saúde. Até o momento não foi realizado estudo sobre estes aspectos, fundamentais no processo de desenvolvimento da enfermagem.

* Instrutora de Administração aplicada à Enfermagem, Escola de Enfermagem da USP

Na IV Conferência Nacional de Saúde nada de novo se acrescentou como diretriz geral para a formação de pessoal de enfermagem, parecendo aceito como bom aquilo que está sendo realizado.

Hoje, quando devemos propor como as Escolas de Enfermagem devem integrar-se nas Universidades, estamos conscientes de que são necessárias mudanças radicais no currículo. É também essencial lembrar que mudança de currículo provoca mudança no exercício profissional e na estruturação dos serviços de saúde.

Como conseguir que este processo se realize se não analisarmos a situação atual? Aqui nos deparamos com o maior problema, pois a matéria de nosso interesse é por demais complexa e as pesquisas realizadas no Brasil, sobre as atividades de enfermagem, não nos dão elementos de juízo para servir de base ao nosso objetivo, isto é, revisão do atual currículo de enfermagem.

Análise de atividades das enfermeiras

Era nossa pretensão apresentar uma análise das atividades que as enfermeiras na realidade estão desempenhando, baseada em três pesquisas realizadas, para melhor orientar as discussões e fundamentar as propostas de um novo currículo; como porém, os objetivos das três pesquisas não correspondem ao nosso propósito, não nos foi possível utilizá-las.

Tôdas nós estamos de acordo em que o currículo das Escolas de Enfermagem deve ser reformulado e que esta reformulação deve ter como base pesquisas e estudos sobre as funções da enfermeira.

É recomendável uma pesquisa de tipo educacional para identificar as atividades de enfermagem realizadas pela enfermeira e estabelecer um modelo matemático, razoável, que servisse de comparação e análise do seu trabalho atual. Este tipo de pesquisa será o que vai permitir, no futuro, uma reformulação de currículo realista e que responda às nossas necessidades.

Funções básicas da enfermeira

Nestas condições não vimos outro meio se não recorrer à literatura para apresentar as funções clássicas da enfermeira, estabelecidas em outros países.

As funções básicas apresentadas por SIMS são:

1. avaliar as necessidades dos pacientes, planejar e executar seu cuidado, levando em consideração fatores emocionais, culturais, necessidades físicas, de prevenção e reabilitação;
2. orientar e preparar pacientes e familiares para assumirem seu papel no plano terapêutico;
3. colaborar com profissionais de campos afins para satisfazer às necessidades globais dos pacientes;
4. dar ao pessoal auxiliar atribuições de acordo com seu preparo, dirigir e supervisionar seu trabalho;
5. promover a utilização dos recursos da comunidade e da instituição a fim de atender às necessidades de enfermagem do pacientes após a alta.

Estas funções, porém, definidas em termos de situação hospitalar, se as encaminharmos bem e substituímos a assistência individual pela assistência de massa, poderão ser tomadas com muito maior amplitude no campo de Saúde de Pública.

Além destas funções devemos considerar o papel que corresponde à profissão de enfermagem no planejamento de saúde. Este, de qualquer maneira, irá influir na mudança dos currículos de todos os profissionais de saúde. No que diz respeito às enfermeiras, supervisão, coordenação, e planejamento serão funções que obrigatoriamente deverão desempenhar, num esquema geral de equipe. O conhecimento das condições de saúde da população, a avaliação de prioridades e dos resultados dos programas executados, o conhecimento das atividades finais de saúde, o dimensionamento do pessoal, o domínio no manejo de dados estatísticos, técnicas de orçamento programa, técnicas de educação em serviço serão exigências para a enfermeira poder participar do trabalho da equipe. A tudo

isso se acrescenta a necessidade de sólidos conhecimentos da enfermagem propriamente dita.

CONCLUSÃO

Com os elementos que temos não poderíamos ir além, porém gostaríamos que as considerações apresentadas neste trabalho, que são mais do que tudo a expressão de nossa apreensão, servissem para alertar as educadoras de enfermagem do quanto ainda temos que fazer para uma adequação dos currículos de enfermagem às nossas reais necessidades.

Reiteramos que é essencial fazer pesquisa de tipo educacional, que sirva de base a essa adequação. Este é um ponto chave na atual problemática brasileira.

RIBEIRO, C. de M. - Atividades de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 3(1): - , mar., 1969
--